

A revolução do LED

Redução do preço aumenta competitividade da tecnologia que promete invadir o mercado

Por Antônio Carlos Pazetto

A evolução da tecnologia LED nos últimos anos fez o super LED despontar como carro-chefe de uma revolução no setor de iluminação graças à sua altíssima eficiência energética, que impacta diretamente na redução do consumo. No entanto, o alto preço inicial desta tecnologia fez com que o consumidor comum torcesse o nariz para a novidade, preferindo optar pelas tecnologias com as quais já estava familiarizado: lâmpadas incandescentes, fluorescentes compactas e halógenas, de menor investimento inicial.

De lá para cá, muita coisa mudou. Hoje, dentro do segmento da iluminação, o mercado de LED é o que mais cresce no mundo, estimando que, entre 2016 e 2017, se consagre como líder do mercado de iluminação. São muitos os fatores que contribuem para esse crescimento exponencial. O primeiro envolve a rápida evolução da tecnologia empregada, que vem impactando tanto na qualidade do produto quanto em seu preço de mercado.

Também contribui para a popularização do LED a preocupação das autoridades com o meio-ambiente. Desde que a sustentabilidade ganhou espaço na agenda política mundial, medidas mais severas passaram a ser tomadas com o objetivo de reduzir o consumo de energia e a emissão de poluentes. Nesse contexto, as lâmpadas incandescentes vêm sendo um dos alvos preferidos pelos governos, isso porque essa tecnologia pouco evoluiu desde que foi inventada por Thomas Edison, há mais de 130 anos, e gera um altíssimo consumo de energia.

Visando estimular o consumo de soluções mais econômicas de iluminação, o Brasil seguiu o exemplo de dezenas de países e baixou, em 2010, uma portaria que determina a retirada gradual do mercado de todas essas lâmpadas até 30 de junho de 2017.

Nesse contexto ecológico e econômico, o super LED, tecnologia que conta com os mesmos componentes do LED tradicional, porém com potencial energético maior, desponta como uma das principais soluções. Uma luminária de 10W



Divulgação

com tecnologia super LED, por exemplo, tem o mesmo potencial energético de uma lâmpada incandescente de 100W, o que representa um altíssimo índice de economia: nada menos que 90%. As vantagens são notadas mesmo diante das lâmpadas chamadas econômicas, como as fluorescentes compactas. Nessa disputa, a eficiência energética do super LED é quatro vezes maior. Além disso, enquanto as lâmpadas fluorescentes contêm mercúrio, um metal altamente poluente que exige a necessidade de descarte especial, o super LED, assim como o próprio

LED, contém componentes 100% recicláveis (vidro, plástico, resina e alumínio), reduzindo enormemente o impacto ambiental.

Então por que o mercado ainda não está totalmente tomado por luminárias LED ou super LED? Com a gradativa queda de preços dessa nova tecnologia, atualmente o fator preponderante é a falta de informação. Hoje, os maiores clientes de LED e super LED são o comércio e a indústria, segmentos que costumam fazer cálculos de gasto energético que os permite concluir que, apesar de representar um investimento inicial maior, esses produtos trazem um payback muito mais vantajoso.

Já o consumidor final ainda não desenvolveu essa mentalidade. Parte desse problema se deve à falta de informação. Enquanto lojas especializadas já são capazes de orientar seus clientes sobre as vantagens econômicas e ecológicas do LED e super LED, as lojas não especializadas, como supermercados e casas de materiais de construção, que atendem a uma grande massa de consumidores, ainda não divulgam essas informações.

Talvez aí esteja um dos maiores desafios de nosso segmento para o futuro: conscientizar a população sobre os benefícios em adotar as novas tecnologias como a melhor solução para a iluminação residencial. ◀

Antônio Carlos Pazetto é Gerente Geral Comercial da Ouralux.